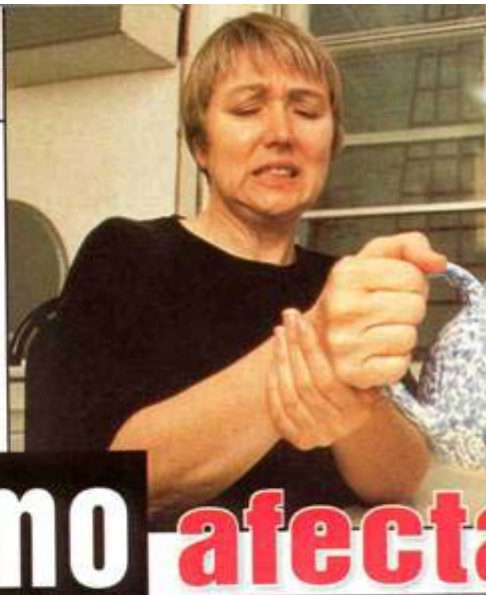


Principal responsável pela incapacidade definitiva

Os problemas articulares são um mal bastante comum que afecta uma grande parte da população mundial. Portugal não foge à regra. A dor é, por vezes, insuportável, prejudicando bastante a vida de quem sofre deste problema.



Reumatismo afecta

As doenças reumáticas são das mais antigas e comuns na História da Humanidade e abrangem um conjunto de maleitas que afectam o aparelho locomotor. Proveniente do Grego *rheuma*, não é correcto referimo-nos ao reumatismo como uma doença. É sim uma designação que abrange 150 doenças diferentes, que se distinguem clara e perfeitamente entre si.

A artrite reumatóide, a artrose, a osteoporose, o lúpus eritematoso sistémico, a espondilite anquilosante, a gota, as tendinites e a febre reumática são apenas algumas das doenças que nos habituámos a designar como reumatismo.

Em Portugal, a mais comum das doenças reumáticas é a artrose, que afecta nada menos que cerca de dois milhões de portugueses, 20% da população lusa. Caracteriza-se pelo desgaste das superfícies articulares e o seu aparecimento é quase inevitável no processo de envelhecimento do organismo.

20% da população portuguesa sofre de artrose

Outras doenças bastante comuns são as artrites, caracterizadas por uma inflamação das articulações; as várias doenças da coluna vertebral, que compreendem as cervicalgias e lombalgias; as tendinites e as doenças do osso, entre elas a osteoporose.

40 mil pessoas sofrem de artrite reumatóide

Apesar de não ser tão expressiva como a artrose, a artrite reumatóide é uma doença que muito tem preocupado as autoridades competentes, devido à grande prevalência entre nós.

De acordo com a Associação Nacional de Doentes com Artrite Reumatóide (ANDAR), este mal afecta, no nosso país, cerca de 40 mil pessoas, sobretudo do sexo feminino, numa proporção de quatro mulheres para um homem. Curiosamente uma diferença superior à do Norte da Europa onde a prevalência da doença é de um homem para cada três mulheres.

Doença inflamatória crónica, de causa ainda desconhecida, afecta particularmente as articulações das mãos, pés e cotovelos, provocando dores muito intensas. Pode ainda afectar outros órgãos tais como os olhos, rins, pulmões e coração.

Por norma, a artrite reumatóide tem o seu início por volta dos 30 a 40 anos de vida, podendo, no entanto, ocorrer só na terceira idade. Tanto quanto se conhece da doença, não tem "preferência especial" nem por raças nem por climas específicos.

Este mal tem tratamento e deve ser devidamente acompanhado, sob o risco de poder provocar a destruição das cartilagens, ossos e tendões, conduzindo à destruição das articulações e provocando incapacidade permanente. Associado a elevados custos sociais económicos, é mesmo considerado a principal causa de incapacidade definitiva, já



O médico Richard Markok, que desenvolveu a técnica terapêutica P51

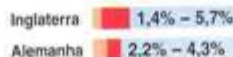
Doenças reumáticas afectam quase 30% da população portuguesa

2,7 milhões de portugueses sofrem de algum tipo de doenças reumáticas, o que equivale a quase 30% da população. As mulheres são quem mais sofre de reumatismo.



A artrite reumatóide na Europa

Vemos a seguir a prevalência da doença na Europa. No nosso país estima-se que, dos 2,7 milhões que sofrem de reumatismo, 10% sofra de doença grave e incapacitante.





As doenças reumáticas são muito dolorosas e, tantas vezes, causadoras de incapacidade permanente.

quase três milhões

que a sua evolução leva a que 50% dos doentes não sejam capazes de continuar a trabalhar nos 10 anos a seguir ao diagnóstico da doença.

Nos Estados Unidos da América existem dois milhões de doentes com artrite reuma-

tóide, sendo esta responsável por mais de nove milhões de consultas médicas e mais de 250 mil hospitalizações. Cerca de 25% dos doentes, ou seja, aproximadamente 500 mil pessoas são também submetidas a cirurgias articulares de substituição.

A causa de morte mais frequente nos doentes que padecem deste mal é de natureza cardiovascular, entre 40% a 50% dos casos, podendo, no entanto, surgir na sequência de doenças de cariz infeccioso, pulmonar ou renal.

Terapêutica revela-se eficaz no tratamento das doenças reumáticas

Em Portugal está já em funcionamento uma inovadora tecnologia para o tratamento das doenças reumáticas e de lesões, a Pulsed Signal Therapy (PST), que tem a capacidade de regenerar as articulações e os tecidos conjuntivos. Desenvolvida ao longo de mais de 20 anos pelo médico e biofísico dr. Richard Marikol, tem uma eficácia comprovada em vários estudos clínicos de, aproximadamente, 70% a 80%, ao nível da dor e da mobilidade.

Aplicada desde 1996, a terapia PST é já utilizada em mais de 20 países, beneficiando mais de 150 mil pessoas só na Europa.

Prescrito pelos médicos e aplicado por terapeutas, este inovador tratamento consiste no envio, junto da articulação afectada, de um campo eléctrico igual ao biologicamente produzido pelo corpo humano, permitindo a reparação do campo eléctrico natural e, consequentemente, a estimulação do processo de regeneração dos tecidos. Tem a duração de nove horas consecutivas em sessões de uma hora. O "pai" do PST esteve em Portugal e falou-nos desta sua invenção: "Aplica-se a um vasto número de doenças reumáticas degenerativas (artrose, artrite, etc.), síndromas dolorosas da coluna (lombalgia, cervicalgia, etc.), deformações do aparelho motor (escoliose, etc.),



Os idosos são quem mais sofre de reumatismo, uma consequência do envelhecimento

O reumático é a principal causa de incapacidade

artrite reumatóide e ainda em lesões provocadas pela prática de desporto (menisco, lesões nos ligamentos ou tendões) e por acidentes ou lesões de trabalho (tendinites, recuperação mais rápida das fracturas). Mais recentemente tiveram início estudos clínicos relativamente à osteoporose, fibromialgia e síndrome carpal, após os primeiros resultados obtidos terem sido francamente animadores", diz, acrescentando que, "a terapia apresenta resultados positivos entre 70 e 80% dos casos, e numa parte significativa o resultado final é a cura integral, ou seja, desaparecimento da dor e restabelecimento da capacidade motora. No entanto, dependendo de vários factores (correcto

diagnóstico e aplicação da tecnologia), idade, condição física e outros aspectos, o resultado da terapia poderá ser redução significativa da dor, e assim, contribuir para uma notável melhoria da qualidade de vida do paciente. Em geral, em cerca de 90% dos casos, a terapia alcança os resultados máximos até três meses após a conclusão, e nos restantes casos até seis meses", conclui.

Tal como o organismo, a estrutura óssea vai cedendo ao passar dos anos



Números soltos sobre o reumatismo



50% a 80% da população mundial apresenta algum tipo de doença reumática;



19% a 20% da população mundial sofre de doenças reumáticas

103 milhões de europeus sofrem de doenças do sistema músculo-esquelético

700 mil portugueses sofrem de osteoartrite



15% a 20% das reformas antecipadas ou abandono de carreiras profissionais são devidas a doenças reumáticas



15% a 30% das incapacidades, são por afecções reumáticas



12% das consultas realizadas pelos médicos de família nos centros de saúde em 1998, deveram-se a doenças do sistema músculo-esquelético

Fonte: Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas

Reumatismo e depressão

De acordo com um estudo elaborado pela Sociedade Espanhola de Reumatologia e pela Fundação Grünethal, 96% das pessoas que têm dor, em consequência das doenças reumáticas, sofrem de depressão. Destas, 15% são mesmo afectadas por uma forma grave de depressão.

O estudo revela ainda que 48% dos doentes que participou no estudo não está satisfeito com o tratamento que recebe para o alívio da dor. Em Espanha, tal como em Portugal, o consumo de medicação para o combate a este tipo de dor é ainda reduzido, cerca de 8%, quando comparado a países como a Alemanha e a França, com um consumo daqueles medicamentos que varia entre os 24% e os 40%.